

Haddad paga R\$11,5 milhões a empresa de filiado ao partido

Haddad paga R\$ 11,5 milhões a empresa de filiado ao partido

Otávio Augusto Antunes da Silva, dono da Urissanê, foi assessor do PT na Assembleia

A campanha de Fernando Haddad (PT) ao governo do Estado gastou até aqui, segundo informações da Justiça Eleitoral, R\$ 11,5 milhões com a empresa Urissanê Comunicação, que pertence a Otávio Augusto Antunes da Silva e que entre 2005 e 2016 trabalhou para o partido na Assembleia Legislativa. Nos últimos dois anos de trabalho, ocupou a função de assessor especial parlamentar da liderança do PT. Antes, já havia sido, em 2000 e 2004, candidato a vereador pela legenda em Campinas. Em nenhuma das ocasiões conseguiu se eleger. Desde 1996 ele é filiado ao PT.

A Urissanê recebeu recursos públicos, já que, dos R\$ 24,6 milhões arrecadados pela campanha de Fernando Haddad até agora, R\$ 24,5 milhões, ou 99,27%, vieram de fundos eleitorais (R\$ 19,5 milhões da direção nacional do PT e R\$ 5 milhões da direção nacional do PSB).

O valor repassado à empresa do petista representa 66% do total de R\$ 17,37 milhões que a campanha informou como despesas parciais ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Chama atenção o fato de que a quantidade destinada à firma do filiado do partido é muito superior ao segundo colocado no ranking das despesas, que por enquanto é a Mídia Pull Editora e Comunicação, empresa que recebeu R\$ 1,99 milhão, equivalente a 12% das despesas da campanha petista ao governo do Estado.

O montante destinado à Urissanê Comunicação também é bem acima do que a campanha pagou para o Google Brasil, por exemplo, que alcançou, segundo a prestação de contas parcial, o valor de R\$ 135 mil.

Criada em 2017 e com sede na Vila Mariana, em São Paulo, a empresa se chamava M. Romano Comunicação e até janeiro de 2021 tinha co-

mo sócia a jornalista Martha Romano, atual secretária de Comunicação da Prefeitura de Diadema, comandada por José de Filippi Júnior (PT), e que se licenciou da função no Paço para atuar na comunicação da campanha de Haddad.

Na Jucesp (Junta Comercial do Estado de São Paulo), a Urissanê registra capital de R\$ 201 mil e tem como objeto social trabalhos em portais, provedores de conteúdo, tratamento de dados, agência de publicidade e organização de feiras, congressos, exposições e festas.

Na eleição de 2018, quando Fernando Haddad disputou a Presidência da República e foi derrotado por Jair Bolsonaro (PL), a empresa também prestou serviço para o candidato. Ainda que tenha sido uma campanha presidencial, o valor pago naquela ocasião foi muito abaixo do que já foi repassado na disputa deste ano. Há quatro anos, a campanha petista pa-

gou à firma (que ainda se chamava M. Romano) R\$ 4,83 milhões, que correspondeu a 13% dos R\$ 37,5 milhões das despesas registradas pela candidatura presidencial do PT em 2018.

Otávio Antunes também já teve outras atuações em campanhas e gestões petistas. Foi secretário de Comunicação de Campinas na gestão do prefeito Demétrio Vilagra (PT), que assumiu após impeachment do titular Doutor Hélio (PDT), mas que depois também foi cassado. Em 2019, foi absolvido das acusações.

O dono da Urissanê participou da campanha de Jilmar Tatto (PT) à Prefeitura de São Paulo em 2020. Dos R\$ 5,9 milhões gastos pelo petista na ocasião, R\$ 1,4 milhão (ou 24%) foram repassados à empresa de Otávio Antunes.

O **Diário** pediu esclarecimentos à assessoria da campanha de Fernando Haddad, mas não obteve resposta.

da Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3